

## ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabela Assis de Carvalho<sup>1</sup>, Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes<sup>2</sup>, Alessandra Monteiro<sup>3</sup>, Rute Milani Grossi<sup>4</sup>, Mirian Ueda Yamaguchi<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá/PR. <sup>1</sup>Bolsista PIBIC/FA-ICETI-UniCesumar. isabelaasc@hotmail.com, anacoimbramendes@gmail.com

<sup>3</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - UNICESUMAR, Maringá/PR. alessandramonteiro027@gmail.com

<sup>4,5</sup>Coordenadora e Orientadora, Docentes do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadoras e Bolsistas Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rute.milani@unicesumar.edu.br, miranueda@gmail.com

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 impôs restrição do convívio social, impactando na educação global, com isso as aulas passaram a ser ministradas de forma remota, alterando o processo de ensino e aprendizado. O estudo objetivou identificar a adaptação dos estudantes da área da saúde frente ao ensino remoto por meio dos sintomas autorrelatados durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa consistiu na aplicação de um formulário *Google Forms* nas redes sociais digitais contendo as perguntas: "Durante a pandemia, você sentiu algum(ns) do(s) sintoma(s) abaixo?" e "Você teve ensino remoto? Se teve, como esse modo de ensino te afetou?", a primeira pergunta apresentava oito opções de resposta, sendo possível assinalar mais de um item e a segunda quatro opções de resposta, era possível assinalar apenas um item. Obteve-se 124 participantes, na primeira pergunta os respondentes assinalaram: falta de concentração (85,5%); irritabilidade e sentimento de insegurança (ambos com 82,3%); alterações do sono (71,8%); comportamento de evitação (58,1%); sintomas somáticos (45,2%); não apresentei nenhum desses sintomas (3,2%) e outros (3,2%). A segunda pergunta apresentou as respostas: sim, eu não me adaptei (51,6%); sim, eu me adaptei bem (43,5%); sim, mas para mim não há diferença (4%); não tive ensino remoto (0,8%). Conclui-se, que a maioria dos estudantes não se adaptaram a forma remota de ensino e mesmo aqueles que responderam que se adaptaram bem apresentaram sintomas negativos devido à pandemia. Por fim, medidas que contribuam para melhoria da qualidade de vida dos acadêmicos em situação de ensino remoto devido à pandemia devem ser implementadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acadêmicos; Aprendizado; Educação à Distância; Qualidade de vida; SARS-CoV-2.

## 1 INTRODUÇÃO

A doença provocada pelo Sars-Cov2 (COVID-19) foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e em janeiro de 2020 a World Health Organization declarou-a como uma pandemia mundial, sendo uma doença respiratória aguda, infectocontagiosa. Com o objetivo de reduzir os impactos da pandemia, alguns países têm adotado medidas tais quais o isolamento social, fechamento do comércio, empresas, escolas e universidades a fim de minimizar a sua transmissibilidade (TADESSE; MULUYE, 2020). Esta situação mudou a forma de trabalho de diversas áreas, sendo que a educação foi uma das áreas mais atingidas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estimou que o fechamento de instituições de ensino por causa da pandemia COVID-19 iria afetar metade dos estudantes no mundo, 890 milhões em 114 países. No Brasil, desde março de 2020, as aulas passaram a ser ministradas de forma online ao invés de serem ministradas no campus universitário (VIEIRA; SILVA, 2020; GUNDIM et al., 2021)

Diante desse fato, os alunos tiveram que se adaptar às novas formas de ensino online, mudando o processo de ensino e aprendizado. O aluno está distante fisicamente do professor, com isso tem que se tornar responsável pelo seu aprendizado deixando de ser apenas um receptor (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020). A adaptação também inclui ferramentas tecnológicas com a utilização de aplicativos de computador como *Google Meet*, *Zoom*, *Teams*, para assistir às aulas, fazer atividades e trabalhos, sendo que ainda muitos

acadêmicos não possuíam acesso a computadores e até mesmo a internet. Além disso, os estudantes precisaram adequar o ambiente, com o uso de cadeiras e mesas para estudar, exposição a diversos níveis de ruído, temperatura e nível de iluminação que pode causar distração e desconforto (KHATIB, 2021).

As aulas online acarretaram diversas mudanças psicossociais dos estudantes, devido à quebra da rotina acadêmica, aumento de cargas horárias, cobranças pessoais e externas, afastamento de amigos e colegas, a interrupção de aulas práticas, preocupações com o acesso à Internet e dificuldades na adaptação ao novo método de aprendizagem, além do aumento da carga de trabalho mental que pode causar fadiga intelectual (TEIXEIRA et al., 2021; VIEIRA; SILVA, 2020). Assim, o sofrimento psíquico entre universitários apresenta-se na forma de estresse, sentimento de incapacidade frente ao isolamento, medo de perder familiares e amigos, preocupação com os cuidados de saúde, sinais de ansiedade e depressão, além de dores de cabeça, irritação, autoisolamento, alteração do sono, perda da vontade de realizar atividades, falta de concentração, angústia, distúrbios alimentares, entre outros sintomas como consequência da pandemia (KHATIB, 2021).

## 2 MÉTODOS

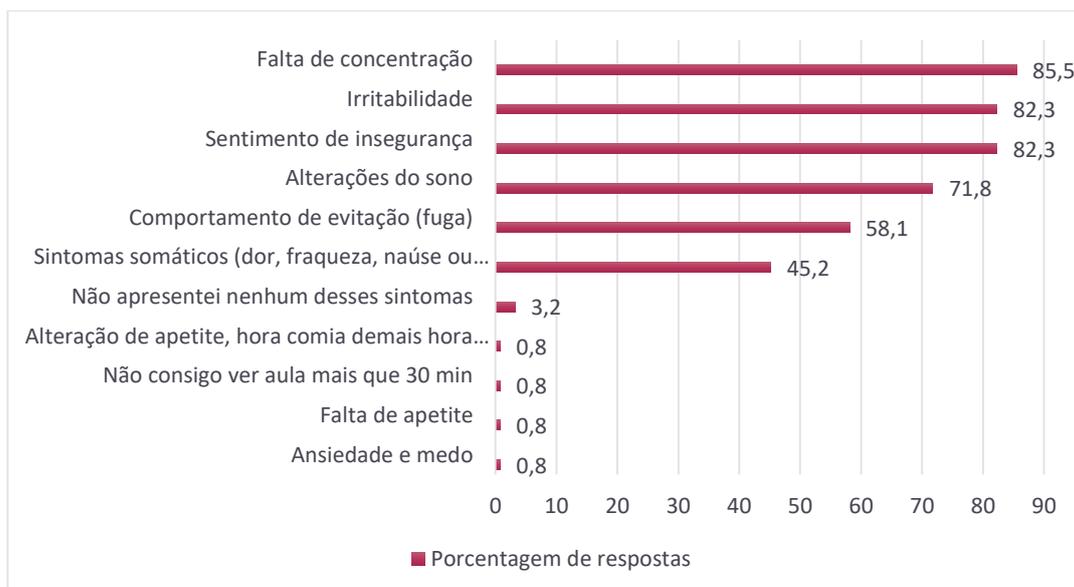
Trata-se de estudo transversal, analítico, quantitativo e exploratório, incluindo na população alvo os estudantes da área da saúde de todos os anos da graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). Foi aplicado um questionário em formato *Google Forms*, enviado aos participantes por meio de redes sociais digitais (*WhatsApp*, e-mail e em grupos do *Facebook* de acadêmicos, *Instagram*), a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da UNICESUMAR, sob parecer n.º 4.584.819.

Os estudantes da área da saúde das IES, de todos os anos, foram convidados e esclarecidos a respeito do assunto da pesquisa e os seus objetivos, sendo comunicados sobre o caráter de não obrigatoriedade da sua participação e tiveram a garantia do sigilo. Todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa deram aceite eletrônico no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O questionário continha as perguntas: "Durante a pandemia, você sentiu algum(ns) sintoma(s) abaixo?" e "Você teve ensino remoto? Se teve, como esse modo de ensino te afetou?". A primeira pergunta apresentava as seguintes opções de respostas alterações do sono, sentimento de insegurança, sintomas somáticos (dor, fraqueza, fadiga, náusea ou outras sensações corporais), irritabilidade, falta de concentração, comportamento de evitação (fuga), não apresentei nenhum desses sintomas, outros em que a pessoa poderia escrever os sintomas vividos, nessa pergunta era possível assinalar mais de um item. A segunda pergunta apresentava quatro opções de respostas sendo: não tive ensino remoto; sim, eu me adaptei bem; sim, eu não me adaptei; sim, mas para mim não há diferença e só poderia escolher um item de resposta.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

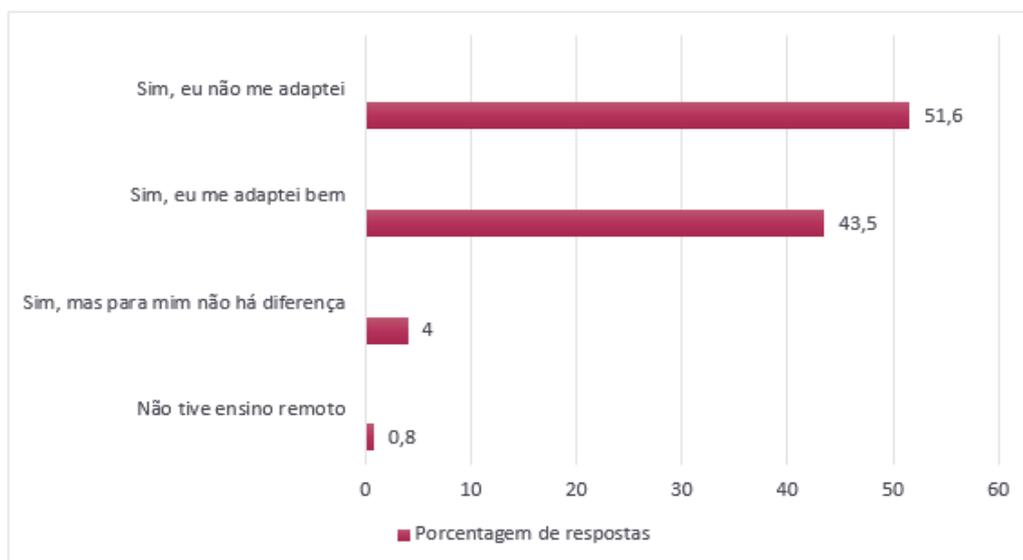
A pesquisa apresentou 124 respostas. Na pergunta "Durante a pandemia, você sentiu algum(ns) sintoma(s) abaixo?" a sequência das respostas foram: falta de concentração (85,5%); irritabilidade e sentimento de insegurança (ambos com 82,3%); alterações do sono (71,8%); comportamento de evitação (fuga) (58,1%); sintomas somáticos (dor, fraqueza, fadiga, náusea ou outras sensações corporais) (45,2%); não apresentei nenhum desses sintomas (3,2%) e ainda os participantes incluíram as respostas "alteração de apetite: ora comia demais, ora quase não sentia fome" (0,8%); "não consigo ver aula mais que 30min" (0,8%); "falta de apetite" (0,8%); "ansiedade e medo" (0,8%) (Figura 1).



**Figura 1:** Respostas da pergunta “Durante a pandemia, você sentiu algum(ns) sintoma(s) abaixo?”.

Fonte: Dados da pesquisa

A pergunta "Você teve ensino remoto? Se teve, como esse modo de ensino te afetou?" apresentou a seguinte ordem de respostas: sim, eu não me adaptei (51,6%); sim, eu me adaptei bem (43,5%); sim, mas para mim não há diferença (4%); não tive ensino remoto (0,8%) (Figura 2).



**Figura 2:** Respostas da pergunta “Você teve ensino remoto? Se teve, como esse modo de ensino te afetou?”

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa apontou que 51,6% dos acadêmicos responderam que não se adaptaram ao modo de ensino online imposto pela pandemia. Contraditoriamente 43,5% responderam que se adaptaram bem, somado ainda 4% responderam que esse método não os afetou, no entanto, dentro do público-alvo, 85,5% apresentou falta de concentração, 82,3% irritabilidade, 82,3% sentimentos de insegurança, 71,8% alteração do sono, 58,1% comportamento de evitação (fuga) e 45,2% sintomas somáticos (dor, fraqueza, fadiga,

náusea ou outras sensações corporais). Todos esses sintomas apresentaram uma porcentagem superior a quantidade de acadêmicos que responderam que se adaptaram bem. Com isso, observa-se uma divergência entre a resposta que se adaptou bem e a sintomatologia descrita.

Os sintomas apresentados pelos acadêmicos podem ser justificados pelo aumento da carga horária teórica, em detrimento das aulas práticas que ficaram suspensas devido ao isolamento social. Os estudantes ficaram restritos do convívio social, hábito extremamente importante principalmente para a faixa etária dos acadêmicos que apresentou uma média de 20 anos (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER; 2020). Ademais, percebe-se um aumento do tempo em frente às telas (computador, celular, tablets, televisão, entre outros) o que gera elevado estímulo visual e auditivo sobrecarregando a mente (KHATIB, 2021). Além disso, houve restrição das atividades físicas devido a necessidade de distanciamento social provocando aumento no nível de estresse e diminuição da endorfina, acarretando os sentimentos de tristeza, irritabilidade, insegurança e sintomas somáticos (MELLO et al., 2005). Por fim, 71,8% dos acadêmicos apresentaram alteração no sono, o que pode ocasionar distúrbios psiquiátricos como transtorno de humor, transtornos ansiosos e distúrbios do sono (MONTEIRO; SANTOS NETO; SOUZA, 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a pandemia impactou negativamente na qualidade de vida dos acadêmicos da área da saúde, tendo em vista que os sintomas como falta de concentração, irritabilidade, sentimentos de insegurança, alteração do sono apresentaram uma elevada taxa entre os acadêmicos, mesmo aqueles que responderam que se adaptaram bem ao ensino remoto. Dessa forma, observa-se a necessidade de medidas para mitigar tais circunstâncias durante a pandemia da COVID-19 e em situações futuras que necessitem do ensino na forma remota (GUNDIM et al., 2021). Espera-se com os resultados evidenciados nesta pesquisa contribuíssem para elaborar estratégias futuras.

#### REFERÊNCIAS

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza Minoda; FONSECA, Renata Gadoni Porto. IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 150-170, 16 dez. 2020. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>. (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020)

GUNDIM, Vivian Andrade *et al.* SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Rev Baiana Enferm**, [s. l.], n. 35, p. 1-14, 2021.

KHATIB, Ahmed Sameer El. Luz, Câmera, Ação! Um estudo sobre o impacto dos fatores ambientais provocados pela COVID-19 no desempenho de estudantes universitários brasileiros. *Ciências Sociais Aplicadas*, [S.L.], p. 1-25, 21 jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.1742>.

MELLO, Marco Túlio de *et al.* O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Rev Bras Med Esporte**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 203-207, 2005.

MONTEIRO, Bruno Massayuki Makimoto; SANTOS NETO, Carleon Nascimento; SOUZA, José Carlos Rosa Pires de. Sono e cronotipo em estudantes universitários na pandemia da COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-29, 1 set. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7688>.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.

TADESSE, Seble; MULUYE, Worku. The Impact of COVID-19 Pandemic on Education System in Developing Countries: a review. **Open Journal Of Social Sciences**, [S.L.], v. 08, n. 10, p. 159-170, 2020. Scientific Research Publishing, Inc..  
<http://dx.doi.org/10.4236/jss.2020.810011>.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia; COSTA, Ricardo Alves; MATTOS, Roberta Machado Pimentel Rebello de; PIMENTEL, Déborah. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 21-29, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000315>.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura: title: education in the context of the covid-19 pandemic: a systematic literature review. **Revista Brasileira de Informática na Educação – Rbie**, [s. l], v. 28, p. 1013-1031, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. World Health Organization, 18 March 2020.